

**“LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DAS ARTES VISUAIS:
- DO RENASCIMENTO AO CONTEMPORÂNEO”**

Módulo 1 – O sentido próprio da arte – O que é e o que não é arte ?

- a complexidade intrínseca e as abordagens para ler e interpretar a arte
- a noção do *belo* e a evolução do pensamento da *estética*
- arte como *mimesis* e também como permanente contradição
- os sentidos estético, histórico e humano sempre presentes na arte

- Arte e Verdade *in A República (sec. IV a.C.)*, Platão
- O conceito do Belo *in História da Beleza (2004)*, Umberto Eco
- Mimesis, *in Crítica da representação em Walter Benjamin*
(2001) Jeanne Marie Gagnebin
- Arte e essência *in Remarques sur art, sculpture e espace*
(1964) Martin Heidegger
- A pintura *in O olho e o espírito (1963)* Maurice Merleau-Ponty

Módulo 2 e 3 – Renascimento – restauração da arte clássica e humanista

- a restauração dos ideais estéticos e filosóficos da Antiguidade Clássica
- a concepção humanista no processo da criação artística.
- a arte como marco de múltiplas experiências culturais: aparição da imprensa, difusão de gravuras e maior possibilidade de viagens
- a criação artística como visão experimental e racional, do poder político e do poder da Igreja

- Renascimento *in O Renascimento (1964)*, Afonso Arinos de Melo Franco
- Renascimento, *in Vida dos pintores e escultores italianos (1550)*, Giorgio Vasari
- A pintura renascentista, *in Tratado de pintura (1498)*, Leonardo da Vinci
- O Renascimento, *in Idea (1924)*, Erwin Panofsky

Módulo 4 e 5 – Barroco – a tensão entre a materialidade e a vida espiritual

- um mundo complexo de virtuosismo simbólico e rebuscado
- primazia do interesse sensorial e nova mentalidade diante do intelectual
- manifestação do barroco como expressão grandiloquente e sentimental
- a arte barroca reafirma a autoridade do papa e consolida as monarquias absolutas
- a manifestação da arte barroca nos vários países da Europa

- Barroco *in O Barroco e o Rococó (1964)*, Germain Bazin
- Apolíneo e Dionisíaco *in O nascimento da tragédia (1872)*, Friedrich Nietzsche
- Obras de Caravaggio *in Caravaggio (1952)*, Roberto Longhi
- Las Meninas, Velázquez *in As palavras e as Coisas (1966)*, Michel Foucault

Módulo 6 e 7 – Modernidade - a grande abertura na criação da arte

- expressão da nova sociedade moderna, do século XIX, época das revoluções, do urbanismo industrial e o movimento romântico
- período de transição conceitual, pois várias propostas alternativas convivem no tempo
- o *Realismo* passa a ser sinônimo de moralidade e autenticidade contra a arte oficial

- presença do debate sobre a criação artística, o mercado de arte e o *Impressionismo*

- A liberdade guiando o povo, Delacroix
in A alegoria da liberdade (1987), Jorge Coli
- Os Caprichos, Goya *in À sombra das luzes (2011)*, Tzvetan Todorov
- As Botinas, Van Gogh *in A origem da Obra de Arte (1950)*, Martin Heidegger
- Arte Moderna, *in A obra de arte na época de reprodução (1936)*, Walter Benjamin
- Cézanne *in Lettres sur Cézanne (1907)* Rainer Maria Rilke

Módulo 8 e 9 – Contemporaneidade – a arte sem referências claras

– Arte como conceito aberto no século XX, as vanguardas históricas mudam o rumo da arte

- *Arte Moderna*, a valorização de elementos da própria pintura, como forma e cor

- a ruptura da arte contemporânea deixa o público sem saber qual é o papel da arte

- complexidade para sintetizar o significado da arte contemporânea e seu entendimento,

cuja interpretação envolve uma diversidade de questões, problemas e soluções estéticas,

com os quais têm se ocupado os artistas do nosso tempo.

- Arte abstrata, *in De lo espiritual en el arte (1911)*, Kandinsky
- A Fonte, *in Desconstruir Duchamp (2003)*, Affonso Romano de Sant'Anna
- Angelus Novus, Paul Klee *in Sobre o conceito de história (1940)* Walter Benjamin
- Pintura moderna *in Isto não é um cachimbo (1973)*, Michel Foucault

- Arte Contemporânea *in Obra Aberta* (1968), Umberto Eco

Módulo 10 – Apêndice - a colorida Arte Brasileira

- a academia e a viravolta para a arte realista, impressionista e moderna

- as exposições modernistas do início do século XX – a Semana de 1922

- os museus de arte moderna e as bienais após a Segunda Guerra

- a arte contemporânea brasileira nos anos 60 e 70 e sua projeção internacional

- arte moderna brasileira, *in De Anita ao Museu* (1976), Paulo Mendes de Almeida
- arte moderna brasileira, *in Diários Críticos (1940/50)* , Sérgio Milliet
- a pintura brasileira, *in Coleção Grandes pintores Brasileiros* (2013) Folha SP/Itaú
- arte contemporânea, *in Arte Contemporânea Brasileira* (1977) Ferreira Gullar